



Espaço Sinta-se Bem

Dr. Mauricio Guilherme de Campos Viggiano
Diretor Técnico
CRM/GO - 930

www.unimedgoiania.coop.br
Rua 15A, nº 212
74.070-080 St. Aeroporto, Goiânia - GO
T. (62) 3524-6800



HEXAVALENTE ACELULAR (difteria, tétano, coqueluche, HIB, paralisia infantil, hepatite B)

Vacina sêxtupla acelular (também chamada “hexa”) – inclui a tríplice bacteriana acelular (DTPa), a poliomielite inativada (VIP), a hepatite B (HB) e a Haemophilus influenzae tipo b (Hib):

O que previne

Difteria, tétano, coqueluche, meningite por Haemophilus influenzae tipo b, poliomielite e hepatite B.

Do que é feita

Trata-se de vacina inativada, portanto, não têm como causar doença. Além dos componentes da vacina tríplice bacteriana acelular (DTPa), contém componente da bactéria Haemophilus influenzae tipo b conjugado, vírus inativados (mortos) da poliomielite tipos 1, 2 e 3 e componente da superfície do vírus da hepatite B. A composição inclui ainda: lactose, cloreto de sódio, 2-fenoxietanol, hidróxido de alumínio e água para injeção. Pode conter traços de antibiótico (estreptomicina, neomicina e polimixina B), formaldeído e soroalbumina de origem bovina.

Indicação

- É recomendada para crianças a partir de 2 meses de idade e pode ser aplicada até os 7 anos, sempre que seja indicada cada uma das vacinas incluídas nessas combinações. Contraindicações:
- Maiores de 7 anos.
- Crianças que apresentaram encefalopatia nos sete dias seguintes à aplicação anterior de vacina contendo componentes pertussis.
- Anafilaxia a qualquer componente da vacina. Esquema de doses: Para a vacinação rotineira de crianças (aos 2, 4, 6 meses e entre 12 e 18 meses). Via de aplicação: Intramuscular. Cuidados antes, durante e após a vacinação:
- Não são necessários cuidados especiais antes da vacinação.
- Em caso de doença aguda com febre alta a vacinação deve ser adiada até que ocorra a melhora.
- Em pessoas com doenças que aumentam o risco de sangramento, a aplicação intramuscular pode ser substituída pela subcutânea.
- Compressas frias aliviam a reação no local da aplicação. Em casos mais intensos pode ser usada medicação para dor, sob prescrição médica.
- Qualquer sintoma grave e/ou inesperado após a vacinação deve ser notificado ao serviço que a realizou.
- Sintomas de eventos adversos persistentes, que se prolongam por mais de 72 horas (dependendo do sintoma), devem ser investigados para verificação de outras causas. Efeitos e eventos adversos:
- Os eventos adversos e a frequência com que ocorrem são semelhantes nas duas vacinas e devem-se principalmente ao componente pertussis. Estudo comparativo mostrou que as



Espaço Sinta-se Bem

Dr. Mauricio Guilherme de
Campos Viggiano
Diretor Técnico
CRM/GO - 930

www.unimedgoiania.coop.br
Rua 15A, nº 212
74.070-080 St. Aeroporto, Goiânia - GO
T. (62) 3524-6800



reações a estas vacinas foram significativamente menores quando comparadas com a vacina combinada contra pertussis de células inteiras (DTPw).

- Até 21% das crianças vacinadas experimentam reações no local da aplicação (vermelhidão, dor, inchaço); até 22% podem ter febre maior que 38°C; e 1,9% pode ter febre a partir de 40°C. Um por cento pode manifestar perda de apetite, vômito, irritabilidade, choro persistente e sonolência. De 0,01% a 1% pode apresentar convulsão febril e episódio hipotônico-hiporresponsivo (EHH); menos de 0,01%, problemas neurológicos (inflamação no cérebro, alterações de movimento), inchaço transitório nas pernas com roxidão ou pequenos sangramentos transitórios, e anafilaxia. Os eventos adversos são um pouco mais frequentes nas doses de reforço.